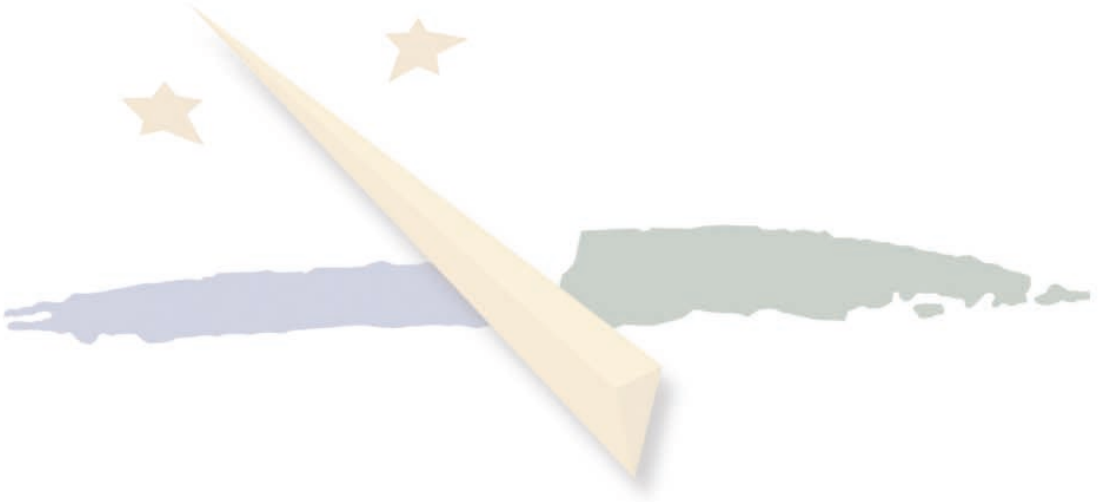
2026



EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR



LIVRO
EIXO ATLÂNTICO
2026

EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

CAPA

Autor: Leonardo Rial Otero, nascido em Cangas em 1953

Obra: Sem título

Ano: 2008

Segundo prémio e melhor obra galega da VIII Edição da Bienal de Pintura, dos anos 2008-2009

EDIÇÃO

Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular

Autor: Xoán Vázquez Mao

Maquete: Dubidú Estudio Gráfico

Impressão: Rodi Artes Gráficas S.L

EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

HISTÓRIA 7

SECRETARIA GERAL 29
EURORREGIÃO DO CONHECIMENTO 31
CONGRESSOS 33
RELAÇÕES INTERNACIONAIS 35
CANDIDATURAS GERIDAS EM 32 ANOS 42
COMUNICAÇÃO 43

ÁREAS POLÍTICAS 45
CONFERÊNCIA DE PRESIDENTES DE CÂMARAS MUNICIPAIS E COMISSÕES POLÍTICAS 47
COMISSÃO POLÍTICA PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA 49
AGENDA URBANA DO EIXO ATLÂNTICO 50
PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO 51
PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL 52
PLANO DE SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA URBANO 53
DELIMITAÇÃO DE ÁREAS FUNCIONAIS NA GALICIA 54
COMISSÃO DA POLÍTICA ECONÓMICA 55
RELATÓRIO SOCIOECONÓMICO 55
TURISMO 56
GUIAS TURÍSTICOS 57
EXPOCIDADES 58
NOVOS CONCEITOS DE TURISMO 59
INFRAESTRUTURAS. CORREDOR ATLÂNTICO 60
COMISSÃO POLÍTICA PARA A INOVAÇÃO SOCIAL 62
MAPA DE COESÃO SOCIAL 62
EDUCAÇÃO 64
CULTURA 66
DESPORTO 69
CONSELHO ESTRATÉGICO 72

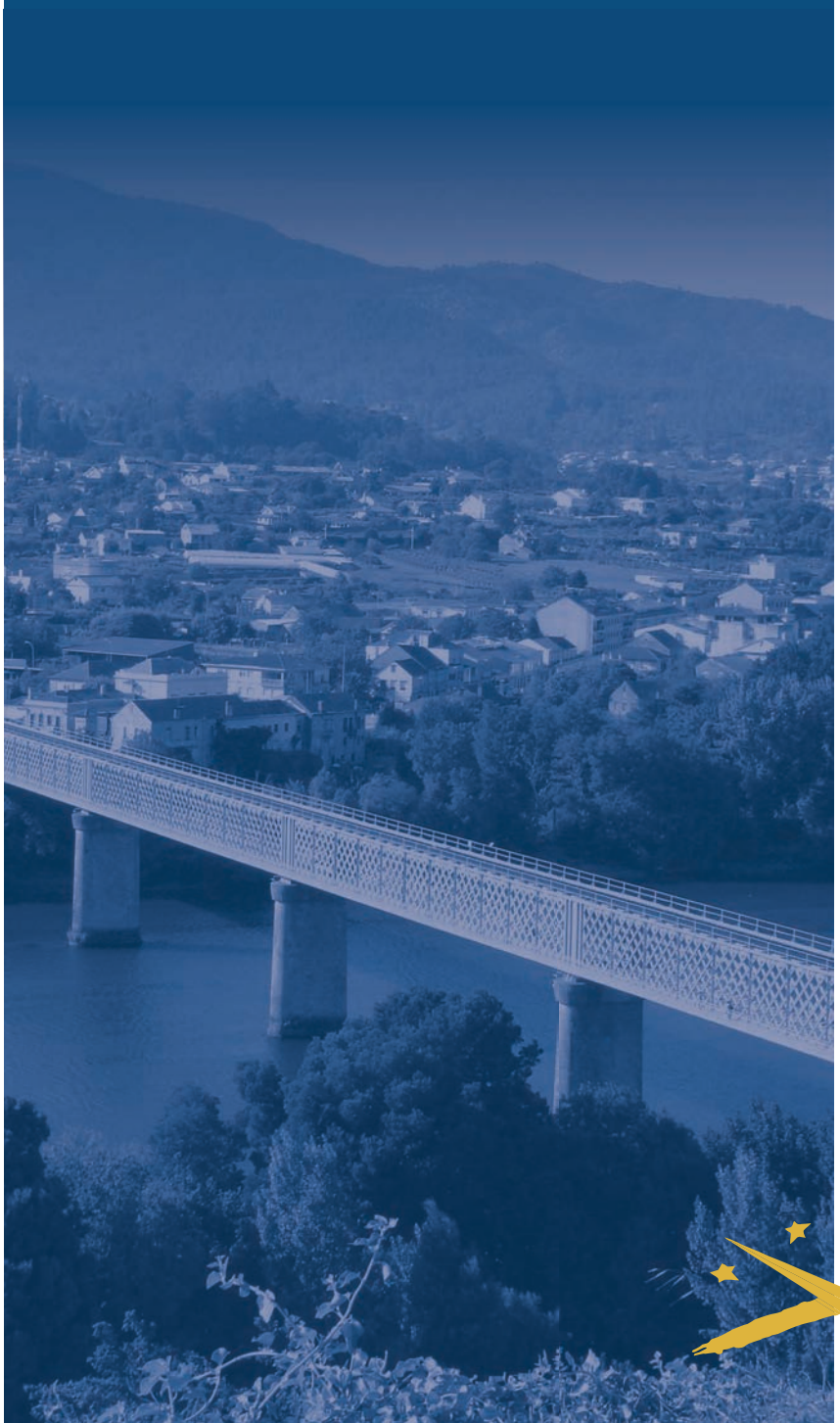
LÓBI POLÍTICO 73

PRAÇAS DO EIXO ATLÂNTICO 83

PRÉMIOS RECEBIDOS 89

ORGANOGRAMA ESTRUTURAL 93
COMISSÃO EXECUTIVA 95
PRESIDENTES DO EIXO ATLÂNTICO 96
ORGANIGRAMA INTERNO 99

HISTÓRIA



Construir uma Europa sólida e solidária que cresça com base nos direitos sociais.

Estávamos no início dos anos 90 e na Europa havia líderes. Felipe González, François Mitterrand, Helmuth Kohl, Mário Soares... e, entre eles, um era a Europa: Jacques Delors. Todos eles europeístas convictos. Neste contexto, Delors (então Presidente da Comissão Europeia) lançou uma série de medidas estratégicas para construir uma Europa sólida e solidária que crescesse com base nos direitos sociais, no respeito pelo ambiente e na aposta pela inovação. São os tempos do famoso mantra "crescimento, competitividade e emprego". E também do documento "Europa 2000", que acolhia uma proposta para um novo ordenamento do território europeu e em que apareciam pela primeira vez figuras como as Eurorregiões.

No dia 28 de setembro de 1992, através do Tratado Constitutivo de Viana do Castelo, sob a presidência do Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, é criada uma associação transfronteiriça de cidades entre a Galicia e o Norte de Portugal que, com o tempo acabou por ser configurada como o sistema urbano da Eurorregião emergente e que, mais de três décadas depois, constitui o único sistema urbano transfronteiriço organizado em toda a União Europeia.



Dr. Mário Soares, Presidente da República Portuguesa na constituição do Eixo Atlântico. Viana do Castelo, 1992

No dia 28 de setembro de 1992 é criada uma associação transfronteiriça de cidades entre a Galicia e o Norte de Portugal.



Assembleia Geral na Câmara Municipal do Porto por ocasião da proclamação do Porto como Património da Humanidade. 1997

Em 1995 são desenhadas as linhas que vão configurar o Eixo Atlântico no futuro: aproximar o Eixo dos cidadãos

Em 1995 são desenhadas as linhas que vão configurar o Eixo Atlântico no futuro: aproximar o Eixo dos cidadãos através de programas culturais e desportivos com especial vocação para os segmentos mais jovens da sociedade; abrir o debate à sociedade; e transformá-lo progressivamente num círculo de reflexão sobre o conhecimento voltado para as questões ligadas ao desenvolvimento local e regional e para a cooperação transfronteiriça. E claro, também orientado para a construção de um lóbi na Europa que permita um enfoque na configuração das políticas de cooperação, numa altura em que Jacques Delors liderava um projeto de construção europeia participativo e emocionante.

Assim nascem os Jogos do Eixo Atlântico que, na sua última edição, em 2022, alcançaram os 2200 participantes e a Bienal de Pintura do Eixo Atlântico. Realiza-se o primeiro Estudo Estratégico do Eixo Atlântico. Pela primeira vez na Europa, uma Eurorregião tem um roteiro para a década seguinte, elaborado com rigor e debatido com a sociedade, um exemplo claro e uma antecipação daquilo que a Comissão Europeia definiria anos mais tarde como "governação".



Manuel Fraga Iribarne, Presidente da Xunta de Galicia. Vigo, 1996



Assembleia Geral do Eixo Atlântico em Guimarães em apoio à candidatura da cidade a Património Mundial. 1997

Nesta primeira etapa, acontecem alguns dos sucessos que marcarão positivamente o futuro do Eixo Atlântico nos próximos anos. É criada uma filosofia com base no conceito de cidades competitivas por natureza, mas cooperando por vontade política.

É também nesta época que o Eixo apoia as candidaturas de Guimarães e da Muralha de Lugo a Património da Humanidade, as quais acabaram por ser aprovadas, com o argumento de que o que beneficia um beneficia todos os que constituem o sistema urbano da Eurorregião. Os atos políticos de apoio a ambas as candidaturas têm lugar em Guimarães e Lugo. Anos mais tarde, irá repetir-se o apoio às candidaturas da Torre de Hércules em A Coruña, do Bom Jesus em Braga, da Ribeira Sacra em Lugo ou, mais recentemente, a candidatura de Ferrol, "Cidade de Ferrol: porto do iluminismo".



Inauguração da exposição sobre a história da Eurorregião. Lugo 2001

Durante este período é concluída a ligação da Autoestrada do Atlântico com a A3 em Valença, ligando Lisboa e A Coruña por autoestrada pela primeira vez, naquele que constitui o primeiro grande sucesso político do Eixo Atlântico e o primeiro grande referencial de coesão territorial na Eurorregião. Mais tarde viriam novas ligações na Eurorregião, nomeadamente entre Chaves e Verín, numa ligação que une a província de Ourense e Lisboa por uma autoestrada interior.



Cristina Narbona, Ministra do Ambiente de Espanha, Rui Baleiras, Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional de Portugal, Emilio Pérez Touriño, Presidente da Xunta de Galicia e Xosé Sánchez Bugallo, Presidente da Câmara Municipal de Santiago, na cerimónia de assinatura da Carta de Aalborg. Santiago de Compostela, 2006.



Reunião das Câmaras Municipais do Eixo Atlântico no processo de elaboração da Agenda 21 conjunta.

Esta época caracteriza-se também por um forte impulso à investigação no território, aplicada ao desenvolvimento da Eurorregião e ao planeamento para a utilização eficiente dos fundos europeus no período 2000-2007. São realizados os segundos estudos estratégicos, introduzindo o conceito de sustentabilidade como uma visão mais ampla e estratégica.

Pela primeira vez na Europa desenvolve-se um processo de elaboração e de implementação da Agenda 21 em rede e com caráter transfronteiriço, de planeamento urbano, estratégico e de desenvolvimento de instrumentos-chave como os planos de mobilidade sustentável. Fruto deste processo, nasce a Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico (Eixoecologia), que continua a desenvolver serviços de consultoria ambiental para os municípios associados.

INFRAESTRUTURAS



António Guterres, Primeiro-Ministro de Portugal e José M.ª Aznar, Presidente do Governo de Espanha, na inauguração da autoestrada Vigo - Porto. Valença do Minho, 1998

INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS

Em 1998, os presidentes Guterres e Aznar inauguraram a ligação em Valença. A circunvalação de Vigo que permite viajar de Ferrol até Lisboa por autoestrada terá de esperar até 2005. Mas já é possível circular por autoestrada entre Vigo e Porto.

O Eixo Atlântico apoia também a antiga aspiração da cidade de Bragança de contar com uma ligação por autoestrada com Puebla de Sanabria, que adquire uma importância estratégica com o funcionamento da AVE (linha ferroviária em alta velocidade) entre Madrid e a Galicia.

Desde 1998 que já é possível viajar entre Vigo e Porto por autoestrada



Congresso de Objetivos Estratégicos do Eixo Atlântico. Vigo, 1996



Assembleia Geral 2018. Maia.

As mudanças políticas que se produziram em ambos os países obrigam a retomar constantemente a defesa das infraestruturas ferroviárias. São anos de constantes mudanças no mundo. O 11 de setembro, o ataque às Torres Gémeas em Nova Iorque e ao Pentágono em 2001 e as suas consequências imediatas, a segunda Guerra do Golfo, o Iraque e o Afeganistão mudam o mundo e a geopolítica tal como a conhecíamos. A entrada em vigor do Euro reforça o conceito político da Europa, coincidindo com a entrada no novo século.



Fernando Gomes, presidente do Eixo Atlântico com o Primeiro-Ministro de Portugal, Cavaco Silva. Lisboa, 1994

O Eixo Atlântico prepara as suas cidades para um futuro multifatorial, promovendo a inovação, a cultura e o desenvolvimento regional e local.

O atentado terrorista que assolou Madrid em 2004 inaugura uma nova era de atentados indiscriminados contra a população civil que alteraram radicalmente os esquemas de segurança interna na Europa, pondo em risco os progressos alcançados em termos de livre circulação no âmbito do Tratado de Schengen.

Outro grave problema vinha a tomar forma há algum tempo e está prestes a rebentar: enquanto o Eixo Atlântico prepara as suas cidades para um futuro multifatorial, promovendo a inovação, a cultura, o desenvolvimento regional e local, a política urbana, a sustentabilidade e a investigação como elementos de desenvolvimento local e urbano, harmonioso e solidário - uma crise económica brutal materializa-se numa explosão que mergulha o primeiro mundo na sua maior crise desde o crash de 1929 no século passado.



Reunião em França da rede atlântica promovida pelo Eixo Atlântico para impulsionar o turismo náutico

Espanha e Portugal, na linha da frente do tsunami, são dois dos países mais afetados e são forçados a tomar as medidas mais drásticas, cortando radicalmente os seus orçamentos públicos. Confrontado com esta situação, com pouca margem de tempo de resposta, o Eixo Atlântico tem de reorientar toda a sua estratégia, adaptar-se a uma economia de guerra e focar-se na saída das crises, quer a nível das cidades, quer a nível da Eurorregião, criando "corta-fogos" ou seja mecanismos que reforcem as cidades para prevenir situações semelhantes no futuro e para estas se tornarem resilientes. A fórmula mágica é precisamente o trabalho em rede e a cooperação: juntos para sermos mais fortes.



Manuel Cabezas, Presidente do Eixo Atlântico e Xoán Vázquez Mao, Secretário-Geral da Vice-Presidente da Comissão Europeia, Loyola del Palacio. Bruxelas, 2001



Manuel Pérez, Fernando Gomes e Francisco Vázquez numa das primeiras reuniões constituintes do Eixo, em Vigo.

O lado positivo é que a crise permite testar a solidez estrutural do Eixo Atlântico, que – no meio de um tsunami que varre grande parte das estruturas da arquitetura estratégica existente – não só sobrevive como se adapta à nova situação e cresce mesmo em número de membros, sem renunciar ao seu ADN: as políticas sociais e culturais e a investigação aplicada no território.

O Eixo Atlântico sobrevive à crise, mas aproveita os momentos duros para refletir, aprender com os erros cometidos e reinventar-se para se adequar a uma Europa diferente daquela que impulsionou o seu nascimento.

Para explicá-lo de forma gráfica, temos de recorrer ao grafiti que alguém desenhou numa parede em Bogotá e que foi dada a conhecer pelo grande poeta uruguaio Mário Bennedetti: "Agora que sabíamos as respostas mudaram-nos as perguntas."

A primeira tática é promover a ampliação. Muitas cidades cresceram durante a crise e tornaram-se membros do sistema urbano. Quanto mais dura é a tempestade, mais barcos procuram o abrigo de um porto seguro.



Assembleia Geral. Lugo, 2023.



Da esquerda para a direita, Ricardo Rio, Presidente do Eixo Atlântico. Lara Méndez, Vice-Presidente, António Costa, Primeiro-Ministro de Portugal e Xoán V. Mao, Secretário-Geral do Eixo Atlântico. Braga, 2017.

Assim as cidades emergentes procuram a cobertura do Eixo para se protegerem e reforçarem. A expansão do Eixo fecha com 38 associados em 2017 o que significa a triplicou do seu número de associados em 15 anos, relativamente aos 13 associados iniciais. O projeto está cada vez mais sólido e viável. Em 2024, serão 41 cidades e entidades associadas.

O Eixo Atlântico continua a crescer após a crise pandémica reunindo atualmente 41 cidades e entidades

Mas é preciso mudar os conceitos. Já não podemos continuar a falar de infraestruturas, mas de transportes e não podemos falar de transportes sem falar de política marítima. Tal como não podemos falar de turismo sem falar de sustentabilidade, conservação do património, da natureza, e claro, da cultura. Como também não podemos falar de progresso sem emprego, nem de emprego sem competitividade, nem de competitividade e crescimento sem investigação e desenvolvimento e sem inovação.

Esta é a nova equação pós-crise e aquela em que o Eixo Atlântico começou a trabalhar logo que verificámos a dimensão e as consequências da crise. Porque pode sair-se da crise, mas só quando se é o mais forte e o sistema urbano do Eixo Atlântico tinha as condições e a vontade de ser o mais forte.



Intervenção dos responsáveis do Eixo Atlântico em fóruns europeus



Congresso da Agenda Urbana do Eixo Atlântico. Braga, 2017

As cidades emergentes procuram a cobertura do Eixo Atlântico para se protegerem e reforçarem

Com o reforço que o alargamento significou em todos os âmbitos, o Eixo Atlântico empreendeu uma estratégia multifatorial:

1. As ligações ferroviárias tanto para passageiros como para mercadorias.

2. A promoção do Caminho Português de Santiago.

3. A promoção daquilo que constitui o nosso ADN coletivo e que reforça a geração de massa crítica, a espinha dorsal autêntica da cooperação e do desenvolvimento económico: a cultura, o desporto, a educação e a formação continuam a ser as ações prioritárias do Eixo.

4. A melhoria das condições de vida das populações da fronteira, impulsionando a criação de recursos sanitários conjuntos ou a coordenação dos existentes para evitar o seu encerramento por falta de recursos e de população. O estabelecimento de transportes interurbanos transfronteiriços ou a criação de estruturas de segurança conjuntas.

Em 2015, os Chefes de Estado de Espanha e Portugal participaram no encerramento da Assembleia Geral do Eixo Atlântico e entregaram as medalhas de ouro da entidade.



Os alcaldes do Eixo Atlántico cos reis de España, o presidente da República de Portugal, o presidente da Xunta de Galicia e membros dos gobernos de España e Portugal. A Coruña, 2015

Assim chegamos a 2015 com o ato que representa um ponto de viragem na vida do Eixo Atlântico: os Chefes de Estado dos dois países, o Rei Felipe VI e o Presidente Cavaco Silva, presidem conjuntamente à Assembleia Geral do Eixo Atlântico em A Coruña, e entregam as Medalhas de Ouro da entidade. Pela primeira vez na história das fronteiras europeias, dois chefes dos respetivos estados presidem conjuntamente a um ato de cooperação transfronteiriça não-governamental. Nesta assembleia, o Eixo Atlântico inicia a transição do antigo modelo de cooperação para o novo conceito de desenvolvimento local conjunto.

A partir desse momento e até à atualidade, o Eixo Atlântico demonstrou ser flexível, resiliente e adaptável perante novos desafios. Assim, durante a pandemia de 2020 e 2021, o Eixo Atlântico reuniu os seus presidentes de câmara numa Conferência de Presidentes de Câmara histórica onde foi traçado um novo rumo para a entidade em direção a um modelo mais permeável às necessidades dos municípios e dos habitantes da Eurorregião, criando novas estruturas como as Comissões Políticas que propõem soluções no âmbito da economia, da sustentabilidade e da inovação social.

Nos capítulos seguintes são refletidas de forma detalhada as conquistas do Eixo Atlântico ao longo da sua história e até à atualidade.

Em 2026, o Eixo Atlântico criou o Conselho Estratégico, composto por pessoas que tiveram uma participação relevante na vida do Eixo Atlântico e que, tendo-se retirado da atividade política, podem fornecer uma visão estratégica e consensual para a linha de ação do Eixo Atlântico. O objetivo do Conselho Estratégico é a reflexão e o debate com os membros do Eixo Atlântico para estabelecer as linhas estratégicas da entidade.


EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR
Clausura da XXIII Asembl
mento da XXIII Assemble

LIGAÇÃO DE BRAGANÇA À ESTAÇÃO DA ALTA VELOCIDADE FERROVIÁRIA (AVE) DE SANABRIA COM A PRESENÇA DO MINISTRO DO DESENVOLVIMENTO DO GOVERNO REGIONAL DE CASTILLA E LEÓN

Em 2019, com a presença de representantes da Comunidade de Castilla e Léon, do Presidente das Infraestruturas de Portugal (IP), do Presidente da Câmara Municipal de Bragança, Hernâni Dias, e do Secretário-Geral do Eixo Atlântico, Xoán V. Mao, chegou-se a um acordo que permite desbloquear as obras para a renovação da estrada entre Bragança e Puebla de Sanabria através de Rihonor, o que contribui para resolver uma das reivindicações históricas do Eixo Atlântico.



Reunião em Bragança do Presidente da Câmara Municipal de Bragança e do Secretário-Geral do Eixo Atlântico com o Ministro Regional do Desenvolvimento de Castilla e Léon e com o Presidente das Infraestruturas de Portugal (IP) para desbloquear a melhoria da estrada entre Bragança e Puebla de Sanabria. 2019

A nova estrada entre Bragança e Puebla de Sanabria foi uma das reivindicações históricas do Eixo Atlântico



Estação da AVE em Otero de Sanabria com a qual vai ligar a nova estrada Bragança - Sanabria, saída de alta velocidade para os habitantes de Trás-os-Montes

Esta obra permitirá a ligação da cidade portuguesa de Bragança e de todo o noroeste transmontano com a Alta Velocidade Ferroviária (AVE) que passa por Otero de Sanabria. Esta ligação, estimada em cerca de 20 minutos, terá um forte impacto económico tanto para a província de Zamora como para a região de Trás-os-Montes (Portugal), tanto no âmbito industrial como no turístico; Estima-se também que este impacto se estenda à província de León.

PORTAGENS NAS SCUT

Em 2009, o segundo governo de José Sócrates em Portugal, já imerso na crise provocada pelo resgate financeiro do país, viu-se obrigado a implementar portagens nas chamadas SCUT (autoestradas sem custos para o utilizador) que funcionavam gratuitamente através das chamadas portagens sombra. O sistema de pagamento concebido foi tão infeliz e complexo que provocou a fuga do turismo espanhol devido à impossibilidade material de fazer os pagamentos. O impacto no norte de Portugal, primeiro território onde a medida é implementada, é brutal: uma queda de 40% no setor dos serviços no primeiro ano de implementação da medida.



Conferência de imprensa em Viana do Castelo com autoridades portuguesas e galegas para resolver o problema do pagamento da portagem para estrangeiros

O Secretário de Estado das Infraestruturas de Portugal reúne-se com o Eixo Atlântico para resolver o problema de pagamento nas SCUT



Mais de 30 meios de comunicação social galegos e portugueses acreditados na conferência de imprensa

O Eixo Atlântico, a pedido do Presidente da Câmara Municipal de Viana de Castelo que lidera a oposição à medida, assume a condução do movimento de oposição ao qual se juntam as organizações empresariais, a Xunta de Galicia e até a CCDRN (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional da Região Norte de Portugal), apesar das limitações que advêm da sua dependência orgânica do governo que implementou a medida.

Dois anos mais tarde, o governo português aceita a proposta do Eixo Atlântico de aplicar a Diretiva Europeia sobre a interoperabilidade dos sistemas de pagamento de portagens que nenhum país europeu tinha aplicado em 10 anos desde a sua aprovação, resolvendo o problema das portagens e passando a ser o primeiro território europeu a implementar a referida Diretiva. Esta batalha nunca teria sido ganha sem o envolvimento próximo e permanente dos meios de comunicação, eliminando o último efeito de fronteira.

ELIMINAÇÃO DO ROAMING



É também neste contexto que o Eixo Atlântico promove uma campanha a nível europeu em colaboração com as organizações de consumidores, à qual aderem mais de 10 países, conseguindo recolher mais de 117 mil assinaturas num mês através da plataforma www.change.org, em apoio da posição do Parlamento Europeu e da Comissão Europeia para a eliminação do roaming na União Europeia. A campanha termina após o acordo para a sua eliminação em junho de 2017, alcançando-se assim uma vitória histórica de dimensão europeia.



MODERNIZAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS



O Ministro do Planeamento e das Infraestruturas de Portugal, Pedro Marques, com o Secretário de Estado Guilherme de Oliveira, o Presidente das Infraestruturas de Portugal, António Laranjo e o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa e o Secretário-Geral, Xoán V. Mao, na assinatura dos primeiros contratos para a eletrificação da Linha do Minho. Viana do Castelo, 2016

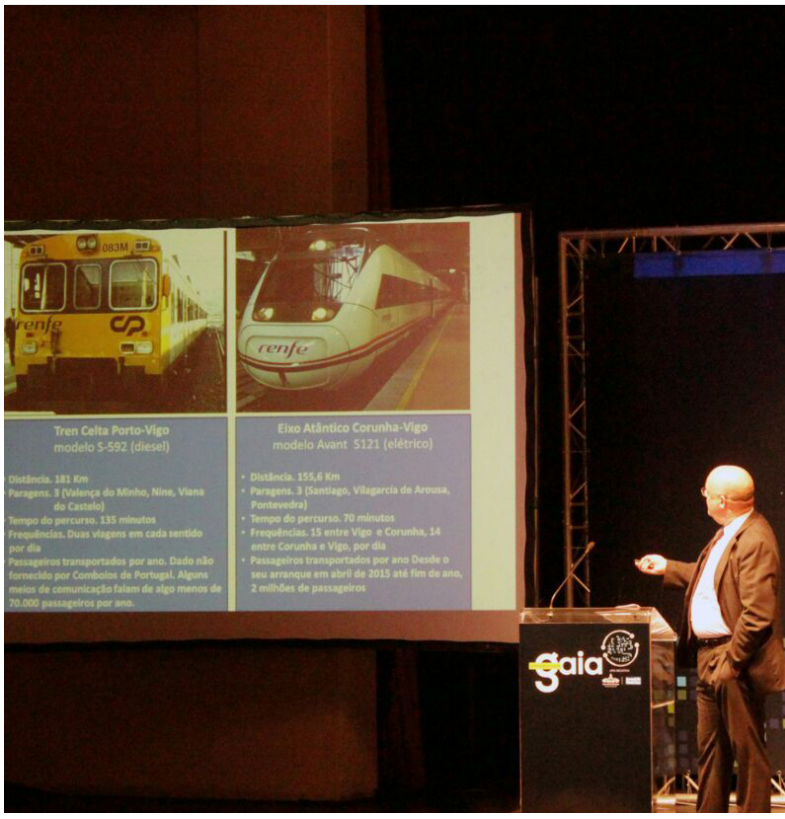


Comboio Celta que liga Vigo e Porto com unidades a gasóleo, por oposição às unidades elétricas modernas que ligam Vigo com A Coruña. Estação Vigo-Guixar, 2015

Uma vez conseguida a conclusão da ligação por autoestrada entre Portugal e a Galicia, o Eixo Atlântico concentra-se naquilo que estará para sempre inextricavelmente ligado ao seu nome: a defesa da modernização ferroviária da linha Lisboa - Coruña - Ferrol. O governo português trabalha na opção do "T deitado", com um eixo vertical entre Lisboa e Vigo (ampliável quando chegar a AVE espanhola, que no seu início estava planeada em L, com entrada até Vigo pelo Minho e subida até Ferrol) e uma saída transversal do Porto para Salamanca e daí para Madrid, Barcelona e França, na sequência do esquema futuro da linha de alta velocidade espanhola.

A ligação internacional, então chamada Porto - Vigo, foi desenhada em formato AVE/TGV (Alta Velocidade Ferroviária de desenho espanhol e francês) entre Braga e Vigo. Enquanto nada avança do lado espanhol, o governo português desbloqueia o processo em cumprimento do acordo alcançado pela Comissão Executiva do Eixo Atlântico com o Primeiro-Ministro António Guterres. É o início da estratégia ferroviária do Eixo Atlântico, que perdura ao longo dos últimos 25 anos.

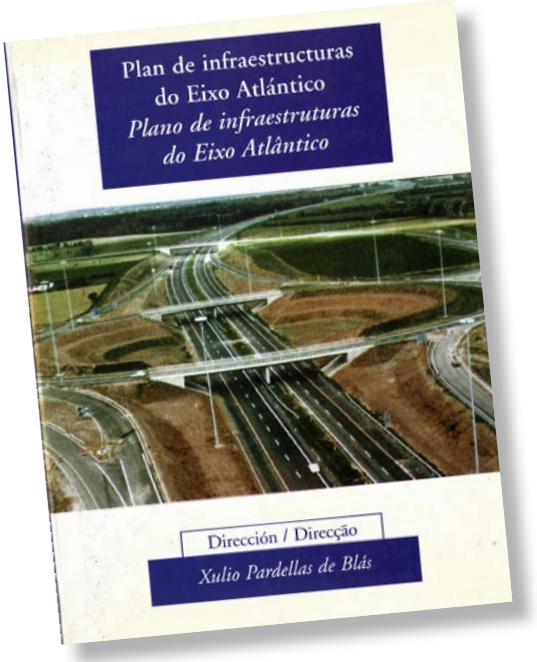
Em 2015, a CP e a RENFE anunciaram o desaparecimento da única linha que ligava Vigo ao Porto, mesmo que num prazo longo. O Eixo Atlântico lidera a mobilização dos cidadãos, empresarial e política, o que faz com que a linha não só não seja encerrada, mas seja eletrificada, e em 2023, o Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa, fará a viagem inaugural do comboio intercidades que liga Valença, (cidade que faz fronteira com a Galicia) a Lisboa.



Fórum sobre infraestruturas da Eurorregião organizado pelo Jornal de Notícias. Gaia, 2016

MAPA DAS INFRAESTRUTURAS

Mas como há mais vida para além do comboio, e este não pode ser ampliado sem uma visão global do território, é elaborado o mapa das infraestruturas, um documento que inclui todas as necessidades da Eurorregião para o seu desenvolvimento. É a primeira vez na Europa que todos os presidentes de câmara elaboram, com uma participação muito ativa, um documento conjunto em que, reivindicando o que é de todos, reivindicam o que é de cada um.





A Vice-Presidente do Eixo Atlântico, Luísa Salgueiro e o Secretário-Geral, Xoán Vázquez Mao, apresentam ao Ministro do Planeamento e Infraestruturas português, Pedro Marques, o segundo pacote de Infraestruturas do Eixo Atlântico. Lisboa, 2019

O mapa de infraestruturas do Eixo Atlântico inicia um percurso que o leva desde os gabinetes dos governos nacionais ao do Comissário Barnier na Comissão Europeia, passando pela Presidência da Xunta de Galicia e pela CCDRN, Comissão de Coordenação do Desenvolvimento da Região Norte de Portugal, tornando-se um documento de referência no planeamento das infraestruturas, e por conseguinte no ordenamento do território, para todos os governos envolvidos. Mas, além disso torna-se também uma referência em matéria de governação e de abordagens solidárias com uma visão de território por parte dos presidentes de câmara associados no Eixo Atlântico. A espinha dorsal da Eurorregião foi sempre um elemento de destaque com as infraestruturas como eixo primordial.



Reunião do Presidente, Vice-Presidente e do Secretário-Geral, José Maria Costa, Severino Rodríguez e Xoán V. Mao respetivamente, com a Ministra espanhola do Desenvolvimento, Ana Pastor. Pontevedra, 2012



Da esquerda para a direita, António Costa, Primeiro-Ministro de Portugal; Xoán Vázquez Mao, Secretário-Geral do Eixo Atlântico, e José Maria Costa, Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, na cerimónia de inauguração da circulação de comboios de tração elétrica no troço Viana do Castelo - Valença, 2021

Em julho de 2021, o Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular apresenta o Mapa Ferroviário da Galicia para a modernização da rede ferroviária galega com o objetivo de consolidar o eixo ferroviário atlântico e defender a posição geoestratégica e geomarítima da Galicia.

Entre as diferentes propostas para todo o território galego, o Mapa Ferroviário da Galicia aposta na consolidação da linha Vigo - Ourense - Monforte, e Ferrol/Coruña, Lugo, Monforte, principais eixos de comunicação com a Meseta e a Europa e a ligação entre Ferrol e a fronteira portuguesa. O Mapa Ferroviário Galego coloca o seu foco de ação no transporte de mercadorias e procura a dinamização económica através do emprego, considerando este relatório como a alternativa mais viável, sensata e pragmática não só para as deslocações de longa distância, mas também para as deslocações de média distância.



LINHA DO MINHO E NOVA LINHA DE ALTA VELOCIDADE DE FERROL - LISBOA

Após o início das obras de modernização da linha do Minho, o Eixo Atlântico planeia uma segunda linha para o interior com ligação ao Aeroporto Sá Carneiro e com um traçado que permita maiores desempenhos e velocidade para ligar Lisboa a Ferrol.



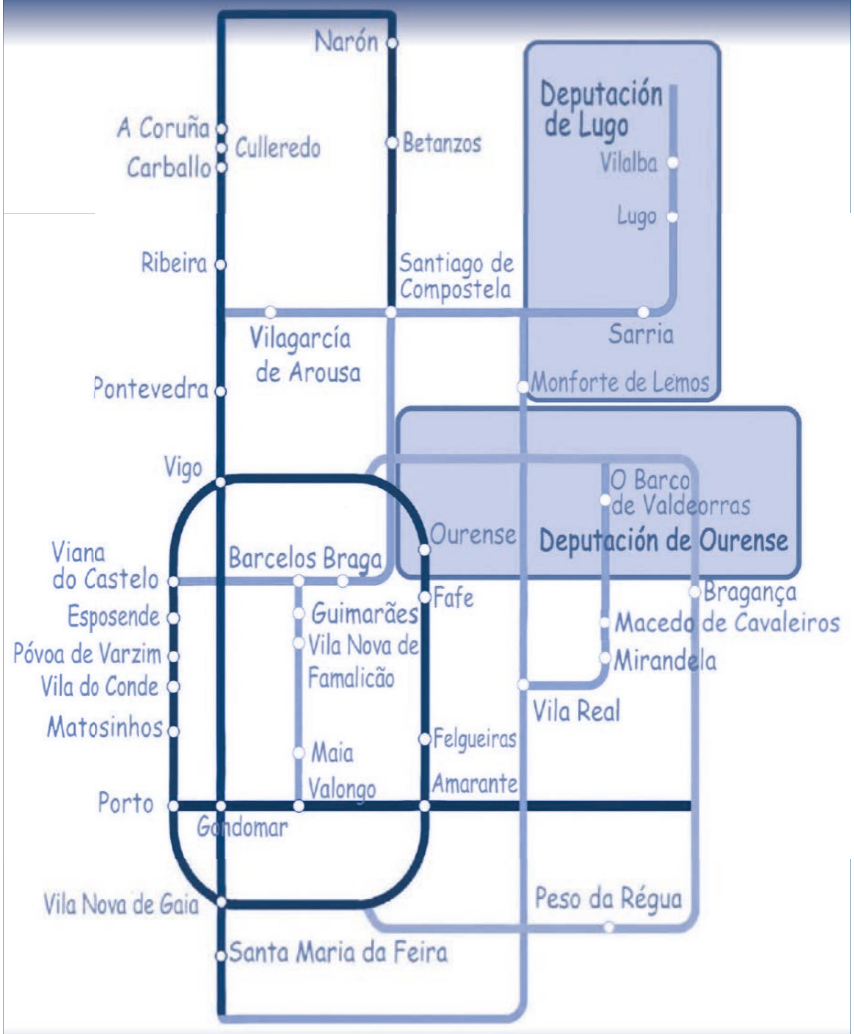
O Ministro das Infraestruturas, Pedro Marques, e o Secretário-Geral do Eixo Atlântico conversam na presença do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, na assinatura dos primeiros contratos para a melhoria da linha do Minho. Viana do Castelo, 2016



O Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa com o Secretário-Geral do Eixo Atlântico, Xoán V. Mao, na cerimónia de inauguração da circulação de comboios de tração elétrica no troço Viana do Castelo - Valença. Viana do Castelo, 2021

Em 2022, o governo português anuncia a sua intenção de construir uma linha de alta velocidade entre Lisboa, Porto e Valença do Minho que ligaria a Vigo através da Saída Vigo Sul. No seu Plano de Investimento, quantifica os trabalhos a realizar, colocando a sua conclusão para 2030. Isto permitirá estruturar a fachada atlântica peninsular desde Ferrol até ao Algarve, uma das propostas mais antigas do Eixo Atlântico.

SECRETARIA GERAL



EURORREGIÃO DO CONHECIMENTO



Debate no Congresso dos Segundos Estudos Estratégicos do Eixo Atlântico moderado por Manuel Campo Vidal, Presidente da Academia Espanhola de Televisão no qual participaram os ex-ministros Luís Braga da Cruz, Abel Caballero, Valente de Oliveira e Daniel Bessa, bem como o ex-Presidente da Xunta, Fernando González Laxe

É difícil planear modelos ou propostas de desenvolvimento sem serem acompanhados com o rigor que só pode ser proporcionado pelos dados, pela respetiva análise e por todos os estudos associados. Desde a sua fundação em 1992, o Eixo Atlântico elaborou cerca de 200 estudos e relatórios estratégicos relacionados com todos os âmbitos da Eurorregião: ordenamento do território, transportes, indústrias criativas, desporto, educação, turismo, planeamento estratégico, etc., tornando-se uma das entidades europeias com a maior bagagem de conhecimento ao serviço das suas cidades, refletido no conceito "Uma Eurorregião do Conhecimento", e transformando o seu círculo de reflexão num departamento mancomunado de apoio às decisões dos dirigentes e dos gestores municipais.

Em 1995, elaboram-se os primeiros estudos estratégicos nos quais foi definido o quadro conceptual para a aplicação ao território das novas políticas europeias a lançar no âmbito do desenvolvimento regional: cooperação transfronteiriça e política urbana.

Em 2003 elaboram-se os segundos estudos estratégicos que fazem uma revisão do trabalho desenvolvido nesta década adaptando-o a uma nova etapa marcada pelo atentado às Torres Gémeas e a um novo cenário mundial diferente daquele que conhecíamos.

O Eixo Atlântico produziu mais de 200 estudos e relatórios estratégicos



Em 2015, após a crise económica que mais uma vez alterou as regras do jogo e transformou a Europa, o Eixo Atlântico elaborou a sua Agenda Urbana, a primeira agenda urbana transfronteiriça no âmbito da Agenda Urbana para a União Europeia; um documento estratégico que propõe as políticas a desenvolver ao longo da próxima década para reforçar o desenvolvimento local e a democracia através da governação e transparência, e o reforço da sociedade civil e das suas instituições de proximidade, as câmaras municipais, para prevenir situações como as vividas nos últimos seis anos.

No exercício de uma governação a vários níveis, estes documentos são debatidos com representantes de todos os setores e de todas as cidades da Eurorregião; a nível institucional, social, económico, cultural e académico.



O Eixo Atlântico está a atualizar a sua agenda urbana devido às significativas mudanças ocorridas desde a sua elaboração. Durante este período, enfrentámos uma crise económica global, duas guerras bélicas (a de Gaza e da Ucrânia) e uma pandemia mundial que transformaram profundamente as nossas realidades sociais, económicas e geopolíticas. Estas circunstâncias deixaram lições valiosas que precisam de ser integradas no nosso planeamento futuro, adaptando as nossas estratégias para enfrentar novos desafios, reforçar a resiliência das nossas cidades e assegurar um desenvolvimento mais equitativo e sustentável nos próximos anos.



Reuniões de especialistas no processo de elaboração da agenda urbana e do seu plano de ação

CONGRESSOS

CONGRESSO VIGO 1996

O congresso para debater as propostas com a sociedade reúne em Vigo dirigentes de todos os âmbitos da Eurorregião e é inaugurado pelo então ministro, e posteriormente Presidente do Governo espanhol, Mariano Rajoy. A cerimónia de encerramento foi conduzida pelo Presidente da Xunta de Galicia, Manuel Fraga. É neste congresso que são criadas e concedidas pela primeira vez as Medalhas do Eixo Atlântico com as quais se reconhecem as pessoas ou instituições que desenvolvem um trabalho relevante em prol da cooperação e da construção da Eurorregião.





Intervenção do Ministro da Administração Pública de Espanha, Mariano Rajoy. Vigo, 1996



CONGRESSO DE OURENSE 2005

Com um forte impulso à investigação do território aplicada ao desenvolvimento da Eurorregião e ao planeamento para o uso eficiente dos fundos europeus para o período 2000-2007, o documento é debatido num congresso que volta a reunir mais de 500 dirigentes sociais, económicos, políticos, académicos e culturais da Eurorregião, neste caso em Ourense no ano de 2005.





CONGRESSO DE BRAGA 2017

O Eixo vive a sua grande expansão e os dirigentes políticos, sociais e económicos das 38 cidades que o compõem voltam a reunir-se em Braga para discutir a primeira agenda urbana transfronteiriça, num congresso que será encerrado pelo Primeiro-Ministro de Portugal, António Costa.





António Costa, primeiro-ministro de Portugal, encerra o congresso que debateu a agenda urbana do Eixo Atlântico. Braga, 2017

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EUROPA



O Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso, intervém no Congresso Europeu das Fronteiras. A Coruña, 2012

Em 2009, o Eixo Atlântico convoca em Guimarães a primeira Conferência da Fronteira Ibérica, que contou com a presença de mais de 200 pessoas de todas as organizações que trabalham nos territórios fronteiriços e que desde então trabalham em conjunto.

Posteriormente, em 2012, é convocado o primeiro Congresso Europeu de Fronteiras na cidade de A Coruña, na qual participam representantes de todas as organizações transfronteiriças da UE e que é inaugurada em videoconferência pelo Presidente da CE, Durão Barroso.



A ministra espanhola Elena Salgado e o ministro português Nunes Correia no Congresso sobre "Cooperação de 2.ª Geração". Guimarães, 2009

COOPERAÇÃO TRIANGULAR

O projeto de cooperação internacional em que participa o Eixo Atlântico, juntamente com instituições do México, de Cuba e de Cabo Verde, tem como objetivo avançar para um modelo de turismo mais responsável e sustentável em cidades históricas e declaradas Património Mundial. A iniciativa promove o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre territórios que partilham desafios semelhantes, como a pressão turística, a conservação do património, a revitalização dos centros históricos e a melhoria da qualidade de vida da população residente.

A contribuição do Eixo Atlântico baseia-se na sua experiência em planeamento urbano e no desenvolvimento de estratégias de turismo sustentável, contribuindo para o desenho de metodologias e ferramentas que permitam transformar a atividade turística numa oportunidade para o desenvolvimento local. O projeto prevê a elaboração de diagnósticos, a identificação de boas práticas e a definição de indicadores comuns que ajudem as cidades participantes a gerir o turismo de forma equilibrada, conciliando a proteção do património, o impulso da economia e do empreendedorismo local e a construção de cidades mais inclusivas, sustentáveis e resilientes.



Cooperação Triangularen Mexico



Cooperação Triangular en Cuba

Avançar para um modelo de turismo mais responsável e sustentável em cidades históricas e declaradas Património Mundial

ARGENTINA



Reunião com Luis Green, Secretário de Estado das Fronteiras do Governo da Argentina (Buenos Aires), 2017

A cooperação para o desenvolvimento promovida pela Comissão Europeia é um magnífico instrumento para transferir a experiência do Eixo Atlântico e para adquirir novos conhecimentos para aplicar no território. Em 2020, inicia-se um processo de internacionalização que até agora tem sido desenvolvido em 2 cenários:

BRASIL E URUGUAI

Em 2014, uma delegação do governo brasileiro, na qual participava o Presidente da Câmara Municipal de Bagé, Luis Eduardo Colombo, então Presidente da Comissão de Municípios Transfronteiriços e Vice-Presidente da Associação de Municípios do Brasil, realizou uma missão ao território do Eixo Atlântico na qual teve a oportunidade de conhecer os incipientes trabalhos de elaboração da Agenda Urbana. Como resultado desta viagem, em 2017, o Secretário-Geral do Eixo Atlântico foi convidado para visitar a fronteira entre o Uruguai (Rivera) e o Brasil (Santana do Livramento) e ter reuniões com líderes políti-



Apresentação da primeira agenda urbana transfronteiriça do Mercosul, 2022



Inauguração do primeiro gabinete transfronteiriço do Mercosul

cos e universidades com o objetivo de analisar a possível transferência da experiência do Eixo Atlântico para aquele território. Na referida viagem, ele também teve uma reunião em Buenos Aires com o Secretário de Estado das Fronteiras da Argentina, Luis Green.

Posteriormente em 2019, o Eixo Atlântico realizou um seminário de formação na fronteira entre a Argentina (Posadas) e o Paraguai (Encarnación), para formar responsáveis políticos, académicos e sociais sobre a elaboração de uma agenda urbana para esse continuum urbano transfronteiriço. Como resultado de todo este trabalho, em 2019, o Eixo Atlântico apresentou e viu aprovado um primeiro projeto no valor de um milhão de euros a ser desenvolvido na cidade brasileira de Santana do Livramento, na fronteira com a cidade uruguaia de Rivera. Projeto esse que contempla ações em matéria da economia circular, integração social e gestão de resíduos, bem como a criação de um gabinete conjunto na fronteira e o desenvolvimento de uma agenda urbana.



Seminário de formação na fronteira entre a Argentina e o Paraguai, 2019



Visita do Secretário-Geral do Eixo Atlântico e do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo a São Leopoldo, Brasil (2018)

CANADÁ

Internacionalização das cidades do Programa IURC da União Europeia

No contexto do programa de Cooperação Regional Urbana e Internacional (IURC) da União Europeia em 2018 e 2021 foram aprovados dois projetos de intercâmbio impulsionados pelo Eixo Atlântico com cidades do Brasil e Canadá, programas que decorrem entre 2021 e 2023.



O Presidente da Câmara Municipal de St. John's, Danny Breen, recebe uma delegação do Eixo Atlântico e da cidade de Braga, com o objetivo de iniciar um processo de cooperação entre as duas cidades, 2022



Uma comitiva de St. John's (Canadá) reúne-se em Braga com o Presidente da Câmara Municipal, Ricardo Rio, para iniciar um processo de cooperação entre ambas as cidades e uma rede internacional de referência em inovação e desenvolvimento urbano sustentável. Braga, 2022

CUBA

O então presidente do Eixo Atlântico, Ricardo Rio, e o secretário-geral, Xoán Vázquez Mao, reuniram-se em Havana com autoridades cubanas e instituições europeias para promover projectos conjuntos de cooperação para o desenvolvimento. Este encontro insere-se no âmbito da visita de uma delegação do Gabinete do Historiador de Havana, entidade responsável pela recuperação e restauro da Havana Velha, às cidades do Eixo Atlântico em julho. A pedido da delegação, o Eixo Atlântico foi responsável pela organização dos encontros. A agenda de três dias incluiu reuniões com o Ministério do Comércio e do Investimento Estrangeiro, o governador de Havana, o Conselho de Administração Municipal de Havana Velha e o presidente da Assembleia Municipal de Havana, entre outros dirigentes. Visitaram também os projectos financiados com fundos europeus na capital cubana.



Ricardo Rio e Xoán Mao con Yanet Hernández, gobernadora da Habana

Durante a visita oficial, foi assinado um protocolo de colaboração com o Gabinete do Historiador para promover projectos de desenvolvimento e intercâmbios entre as cidades do Eixo Atlântico e as instituições de Havana. Desta forma, países como Cuba e Argentina propuseram-se associar-se ao Eixo Atlântico em projectos de cooperação para o desenvolvimento. No caso de Cuba, com a qual existe um vínculo histórico especial para a Galiza, propõe-se um intercâmbio tanto no âmbito da contribuição da recuperação da Havana Velha, como do desenvolvimento e das acções nela contidas: sustentabilidade, mobilidade, descarbonização, economia e coesão social.

Esta programação de cooperação triangular entre Cuba, México e Cabo Verde, com o apoio do Eixo Atlântico como parceiro espanhol, apresenta-se como uma intervenção estruturada em 6 atividades consecutivas durante 24 meses (novembro de 2025 - novembro de 2027), concebida para abordar o desafio central de harmonizar a vitalidade turística com a integridade do património e a qualidade de vida dos seus habitantes, transformando a pressão dos visitantes numa oportunidade para um desenvolvimento urbano inclusivo, resiliente e sustentável, que fortaleça a participação da comunidade, incorpore a perspetiva de género e garanta a conservação do património, beneficiando simultaneamente a população local.



Ricardo Rio e Xoán Mao con Perla Rosales Aguirreurreta, directora xeral da oficina do historiador da cidade da Habana

O processo de internacionalização do Eixo Atlântico iniciou-se após a visita de uma missão oficial do brasil, interessada em conhecer a experiência de cooperação entre Portugal e a Galiza. Esta missão deu origem ao projeto Fronteira da Paz, financiado pela Comissão Europeia, que adaptou o modelo do Eixo Atlântico à América Latina, promovendo o desenvolvimento local e a coesão territorial. O sucesso desta iniciativa conferiu ao Eixo Atlântico o reconhecimento internacional e a proposta de colaboração de países como a Argentina, o Uruguai, Cuba e Cabo Verde, marcando o início de uma nova etapa de cooperação internacional. Este impulso deu lugar a um processo estruturado de internacionalização baseado na cooperação solidária e na transferência de conhecimento. O projeto Fronteira da Paz foi fundamental para consolidar o modelo de cooperação transfronteiriça do Eixo Atlântico, destacando conquistas como a criação da primeira Agenda Urbana Binacional do Mercosul e o primeiro plano de gestão de resíduos na região. Além disso, foram criados o primeiro gabinete transfronteiriço do Mercosul e o Centro Catadores para a inclusão social e económica. Atualmente, o Eixo Atlântico continua a trabalhar em novos projetos internacionais em colaboração com a AECID, com o objetivo de criar Agendas Urbanas que equilibrem o desenvolvimento económico, a conservação do património e a inclusão social, promovendo o turismo sustentável e a participação da comunidade.



El Eixo Atlántico presenta al director de la AECID, Antón Leis, el informe "Fundamentos para una diplomacia local"

O Eixo Atlântico apresentou à AECID o relatório "Fundamentos para uma diplomacia local", que destaca a importância da participação das cidades e regiões na diplomacia internacional para aceder a oportunidades de cooperação e desenvolvimento. O relatório, elaborado por José Luis Méndez Romeu e Paulo Ramalho, sublinha a necessidade de uma diplomacia local focada em princípios como os direitos humanos, a democracia e a cooperação descentralizada, sobretudo após a pandemia e a guerra na Ucrânia. O documento analisa ainda as mudanças geopolíticas e os seus efeitos nos municípios, propondo medidas para que os governos locais definam políticas internacionais estratégicas. Reforça o modelo de cooperação transfronteiriça do Eixo Atlântico, que promove a coordenação entre administrações e a participação ativa dos governos locais nos assuntos internacionais.

CANDIDATURAS GERIDAS EM 32 ANOS

Nestes mais de 30 anos, o Eixo Atlântico coordenou 38 projetos europeus, o que lhe confere uma experiência extraordinária e uma fiabilidade na gestão eficiente e transparente dos mesmos.



- **RECITE II**
  - Millenium
- **CE – DG DO EMPREGO E ASSUNTOS SOCIAIS**
  - ORIGINAL SIN
- **Interreg IIIA**
  - EIXO
  - AMBIENTE 21
  - CEER
  - EUROREGIÃO
  - DESUB
  - MOBILITAS
  - SIUTEA
- **Espaço Atlântico**
  - ATLANTE
  - STELLA MARIS
  - CLIMATLANTIC
  - IMAGINA ATLANTICA
  - POST
  - BRIDGES
- **Interreg IV C – Interregional**
  - DLA
- **Interreg Europe**
  - EPICAH
  - EURE
  - EDIN
- **Interreg Sudoe**
  - USE4FOREST
- **POCTEP**
  - EIXO
  - EUROCIUDAD
  - RETALER
  - RIET
  - ADL
  - EIXO INTERIOR
  - DESOURB
  - EURORREGION 2020
  - DESURB
  - MC2
  - DESTINO FRONTERA
  - SISTEMA URBANO
  - C3D
  - HI_EXPERIENCE
  - FENIX
  - TSI
  - SIRBEC
- **IURC – Intercâmbio entre cidades**
  - São Leopoldo - Viana
  - Canadá – Braga
  - Braga - St. John's de Terranova (Canadá)
- **INTPA – Cooperação Externa**
  - Fronteira da Paz
- **AECID**
  - Cooperación Triangular Cuba, Cabo Verde, México

COMUNICAÇÃO

Se um país não se constrói sem meios de comunicação livres, uma Eurorregião não será socialmente estruturada enquanto não existirem mecanismos para ter acesso à mesma informação, livre e verdadeira, eliminando o último efeito de fronteira. Consequentemente, foi concebida uma estratégia de comunicação para padronizar a informação em toda a Eurorregião e promover o intercâmbio de dados e de contactos entre jornalistas de ambas as regiões que são hoje muito fluidos.

A presença do Eixo Atlântico nos meios de comunicação é regular e destacada tanto na imprensa escrita, rádio e televisão como nas agências de notícias. Nos últimos anos, e com maior ênfase desde a pandemia de 2020, criámos uma linha informativa especial focada nos meios digitais.



Entrevista no programa "Bos Dias" da TVG



Entrevista com a presidente do Eixo Atlântico, Lara Méndez, no programa "La brújula" da Onda Cero Galícia







A atualidade da Eurorregião nos meios de comunicação. Programas na rádio Vigo Cadena Ser, Antena Minho e Porto Canal

Por último, é impulsionada a criação de plataformas e de recursos dos meios de comunicação conjuntos. Em 2006, o Eixo Atlântico promove a produção de um documentário sobre a Eurorregião realizado por Manuel Campo Vidal, Presidente da Academia Espanhola de Televisão. A série constitui não só um documento histórico, mas também uma enciclopédia audiovisual da Eurorregião e da cooperação. A RTP (Rádio Televisão de Portugal) e a TVG (Televisión de Galicia) emitem a série documental tanto nos seus canais nacionais como em canais internacionais.

ENCONTRO DE JORNALISTAS DA EURORREGIÃO



Visita de jornalistas da Eurorregião às instituições comunitárias. Bruxelas, 2012

Consciente do grande volume de informação gerado pelas instituições europeias, o Eixo Atlântico realizou várias sesões de caráter formativo destinadas a jornalistas da Eurorregião permitindo-lhes facilitar o seu trabalho. São também realizadas visitas regulares às instituições europeias, onde estes se reúnem com autoridades, especialistas e altos funcionários da UE.



Visita de xornalistas da Eurorrexión ao Centro de Coordinación de Resposta a Emerxencias da UE xunto co comisario de Axuda Humanitaria e Xestión de Crisis, Christos Stylianides

ÁREAS POLÍTICAS



CONFERÊNCIA DE PRESIDENTES DE CÂMARAS MUNICIPAIS E COMISSÕES POLÍTICAS

Nada será como antes depois da pandemia que eclodiu no início de 2020 e que nos condicionou durante esse ano e no ano de 2021. Uma situação imprevista que afetou as cidades e as suas estruturas. Tínhamos a convicção de que nada seria igual, mas não sabíamos como gerir o dia seguinte. A existência da agenda urbana e, muito especialmente, do seu plano de ação constituiu uma ferramenta muito importante para enfrentar o futuro imediato, mas a pandemia tinha alterado tantas coisas que era necessário refletir sobre como fazê-lo.

No mês de setembro de 2020 e após o fim do período de confinamento domiciliário, o Eixo Atlântico lança uma iniciativa pioneira: a Conferência de Presidentes de Câmara de Pontevedra, a qual reúne os presidentes de câmara das cidades do Eixo Atlântico, juntamente com um grupo de especialistas de alto nível naquelas áreas que a pandemia tinha demonstrado serem as mais importantes: investigação, inovação, sustentabilidade, economia e política social, uma conferência em que se analisaram as estratégias e as medidas a desenvolver não só para sair da crise provocada pela pandemia, mas também para construir cidades resilientes perante crises futuras. Como resultado desta conferência foram identificadas as prioridades estratégicas para abordar a saída da crise de cidades e territórios resilientes.

Foram criadas 3 comissões políticas correspondentes a cada uma destas prioridades, que são, desde então, as entidades que desenvolvem a estratégia política do Eixo Atlântico.



Ricardo Rio, presidente do Eixo Atlântico, e Lara Méndez, Vice-Presidente, comparecem perante os meios de comunicação após a reunião. Pontevedra, 2020


CONFERENCIA DE ALCALDES E ALCALDESAS POST COVID19
CONFÊRENCIA DE PRESIDENTES PÓS COVID19
EIXO ATLÁNTICO DO NOROESTE PENINSULAR
PONTEVEDRA 17/09/20
CONFERENCIA DE ALCALDES POST COVID19
ANÁLISIS Y PROPUESTAS

COMISSÃO POLÍTICA PARA A SUSTENTABILIDADE URBANA

Presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, identifica e define o quadro político que permite o desenvolvimento urbano sustentável e a sua ligação com o Pacto Ecológico Europeu. Algumas das suas linhas de ação são as seguintes:

1. Agência de Ecologia Urbana

A Eixoecologia nasce em 2009 a partir da Comissão de Desenvolvimento Sustentável do Eixo Atlântico como uma entidade de apoio ao planeamento estratégico municipal em matéria do ambiente nos municípios da organização e nas cidades a eles associadas.

Este projeto de Desenvolvimento Urbano Sustentável tem como objetivo coordenar o planeamento sustentável do território mediante a definição de um modelo inovador de planeamento e de gestão territorial na Eurorregião assente no desenvolvimento sustentável, na monitorização das ações levadas a cabo no território e na geração e difusão de conhecimento.

2. Planeamento Urbano Sustentável

A Agenda Urbana desenvolve-se através do seguinte:

2.1. Plano de Descarbonização

2.2. Plano de Mobilidade Sustentável

2.3. Plano de Sustentabilidade do Sistema Urbano

2.4. Delimitação das Áreas Urbanas



Reunión de la Comisión Política de Sostenibilidad Urbana

O Eixo Atlântico está a trabalhar no desenvolvimento de uma política comum de prevenção de incêndios e de recuperação de zonas florestais através do projeto europeu USE4FOREST. Este projeto, liderado pela Dirección Xeral de Montes da Xunta de Galicia e com parceiros de Espanha, Portugal e França, procura definir estratégias conjuntas contra os incêndios florestais, restaurar as áreas ardidas e promover ações preventivas ligadas à gestão sustentável do território, incluindo iniciativas que reforcem a atividade económica no meio rural para contribuir para a sua conservação.



AGENDA URBANA DO EIXO ATLÂNTICO



O Eixo Atlântico desenvolveu uma Agenda Urbana transfronteiriça para o sistema urbano da Galiza e do Norte de Portugal, concebida como uma estratégia comum para orientar o desenvolvimento das cidades da Eurorregião e enfrentar, de forma coordenada, os seus principais desafios urbanos.

Apresentada em Braga em 2017, coincidindo com o 25.º aniversário da criação do Eixo Atlântico, esta Agenda Urbana tornou-se a primeira de caráter transfronteiriço da Europa.

Em 2018 foi apresentado o Plano de Ação da Agenda Urbana, que transpôs a estratégia para um quadro operacional através de um catálogo de linhas de intervenção e objetivos específicos, definindo também os principais atores envolvidos no seu desenvolvimento.

Desde então, o contexto europeu e territorial evoluiu, com novos desafios associados, entre outras áreas, à transição digital e ambiental, o que tornou necessária a atualização da estratégia.

Atualmente, o Eixo Atlântico está a concluir o processo de atualização da sua Agenda Urbana, com o objetivo de adaptar as suas linhas estratégicas ao novo contexto socioeconómico e às prioridades europeias. Uma vez concluído, será elaborado um novo Plano de Ação que permitirá concretizar estas linhas estratégicas e facilitar a sua aplicação por parte das cidades, adaptando-as às características e necessidades de cada município.

A Agenda Urbana do Eixo Atlântico constitui, assim, um quadro comum para promover um desenvolvimento equilibrado e sustentável das cidades da Eurorregião, reforçando o seu papel como motores do desenvolvimento regional e promovendo cidades mais sustentáveis, inclusivas e integradoras.

Ao mesmo tempo, trata-se de uma ferramenta de orientação e cooperação, e não de um instrumento que substitua a capacidade de decisão municipal.

São as próprias cidades que, a partir da sua realidade e das suas prioridades, devem definir as ações e transformar esta estratégia comum em políticas e projetos concretos.

Desde então, o contexto europeu e territorial evoluiu, marcado por acontecimentos como a pandemia, a crise económica, a invasão da Ucrânia, a situação em Gaza e o conflito entre os Estados Unidos e o Irão, que geraram novos desafios para as cidades e tornaram necessária a atualização da estratégia.

PLANO DE DESCARBONIZAÇÃO

O Plano de Descarbonização pretende elaborar um plano de ação para a descarbonização dos municípios do Eixo que procure reduzir e otimizar o consumo energético em todos os âmbitos que são da competência do município, bem como a produção local de energias renováveis.

Ao mesmo tempo, pretende-se estabelecer critérios para influenciar as medidas que transcendem a capacidade de decisão ou de ação dos municípios, por serem uma competência estatal ou europeia.

Dado que o consumo de energia, e por conseguinte as estratégias de descarbonização, são de certa forma transversais a praticamente todos os setores da atividade urbana, o trabalho divide-se em três grandes âmbitos.

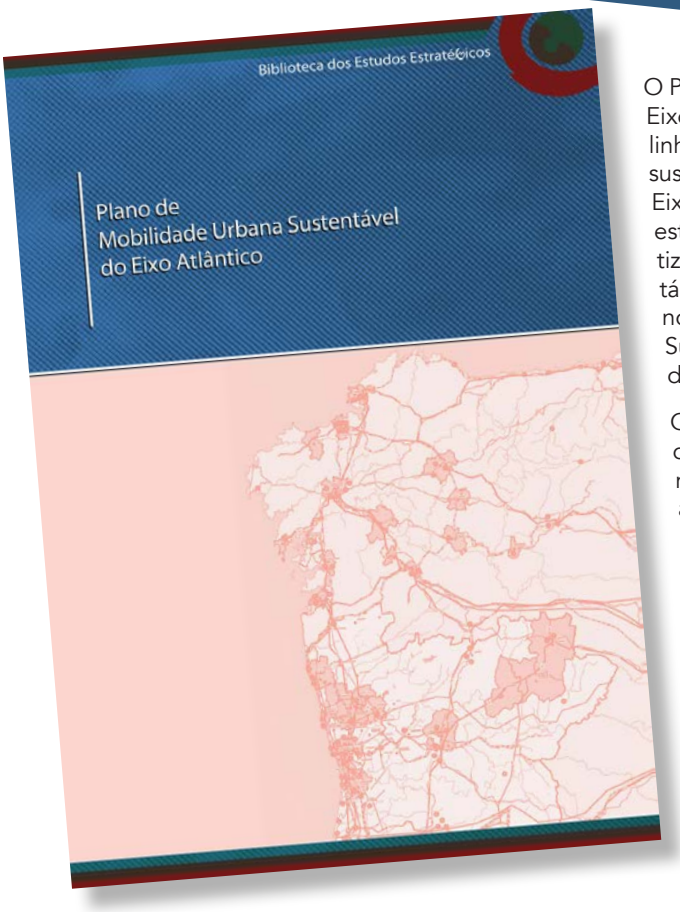
No ano de 2022, foi abordada a componente física (urbanismo, espaço edificado, espaço público, equipamentos, etc.). Em 2023 trabalhou-se sobre os aspetos relacionados com a mobilidade e a funcionalidade urbana e em 2024 sobre os aspetos relacionados com o metabolismo urbano (resíduos, ciclo da água, qualidade do ar, etc.).





Apresentação do Plano de Descarbonização: Ponteareas, 2022

PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL



O Plano de Mobilidade Urbana Sustentável do Eixo Atlântico define os objetivos, princípios e linhas estratégicas para uma mobilidade mais sustentável nos municípios que compõem o Eixo Atlântico com o objetivo de definir uma estratégia comum que será depois concretizada em cada município. As ações prioritárias que darão conteúdo ao estabelecido no PMUSEA (Plano de Mobilidade Urbana Sustentável do Eixo Atlântico) serão definidas por cada um deles.

O PMUSEA recolhe critérios e recomendações para uma mobilidade sustentável no contexto local e europeu, identificando as ações estratégicas específicas para cada município do Eixo Atlântico e a sua área de influência. O âmbito prioritário de trabalho será a cidade e a sua área de influência.

O Plano aborda tanto a mobilidade intramunicipal (origem e destino no próprio município) como a decorrente das entradas e/ou saídas no município, bem como também as diferentes realidades territoriais: áreas compactas ou difusas, presença ou não de elementos atrativos próximos do núcleo urbano residencial como parques industriais, centro, etc.



Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável. A Coruña, 2020

PLANO DE SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA URBANO

Desde que no ano 2010 o Eixo Atlântico definiu e publicou as bases para um modelo territorial de sustentabilidade no Noroeste Peninsular, não cessou o seu empenho em definir os critérios e marcar as linhas de ação que, tendo em conta as características próprias e distintivas do território, conduzam a um desenvolvimento mais inteligente das suas cidades.



Dois anos depois, o Eixo Atlântico publicou o primeiro relatório de sustentabilidade da Eurorregião Galícia - Norte de Portugal no qual se analisava a evolução ao longo do tempo e a distribuição no espaço de 26 indicadores de sustentabilidade que pretendiam realizar um diagnóstico quantitativo da situação da Eurorregião.

O Plano de Sustentabilidade Urbana do Eixo Atlântico (2023) aspira a ser a ferramenta, o instrumento conceptual que deve marcar o rumo do desenvolvimento urbano da Eurorregião. Neste sentido, a incorporação dos princípios e critérios de sustentabilidade explicitados no presente Plano de Sustentabilidade Urbana constitui uma poderosa ferramenta para a melhoria da qualidade dos aglomerados humanos.

O Plano adapta os critérios gerais sobre urbanismo sustentável que emergem dos documentos anteriores às principais tipologias urbanas que constituem a Eurorregião.



Apresentação do Plano de Sustentabilidade Urbana. Póvoa de Varzim, 2021

DELIMITAÇÃO DE ÁREAS FUNCIONAIS NA GALICIA



O presente relatório apresenta os critérios de delimitação das áreas funcionais das cidades sede de concelho, para que estas possam aceder aos fundos estruturais para a sustentabilidade urbana. Na União Europeia, a organização encarregada da definição das unidades administrativas (Eurostat) define as áreas urbanas funcionais "como um conjunto de municípios que estão englobados numa única área de influência laboral caracterizada por uma elevada taxa de deslocações profissionais entre os referidos municípios".

O objetivo destas áreas seria inverter a dinâmica demográfica e económica das áreas não metropolitanas. Estes núcleos funcionais seriam os elementos fundamentais para fomentar uma economia e uma atividade laboral relacionadas com a sustentabilidade ecológica que correm sérios riscos de falência, tal como foi revelado no verão de 2022.

O relatório está estruturado em três secções básicas. Na primeira secção são analisados os conceitos teóricos que definem as áreas funcionais na União Europeia e, de forma mais específica, na Península Ibérica. Num segundo capítulo, são avaliadas as características geográficas da Galicia nas relações entre a população e o território, o que condiciona a política de ordenamento do território que teve lugar nos últimos cinquenta anos. Por último, apresenta-se uma síntese propositiva ao governo espanhol para endossar a seleção de centros funcionais que possam contribuir para o desenvolvimento de uma política territorial no contexto da sustentabilidade e da execução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



Debate sobre áreas funcionais e política urbana em Espanha, Culleredo, 2023

COMISSÃO DA POLÍTICA ECONÓMICA

Presidida pelo Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, identifica e define o quadro político que permite o desenvolvimento económico, promove a coesão do território e a geração de infraestruturas que favorecem ambos os objetivos.

As suas linhas de ação são as seguintes:

- Relatório Socioeconómico
- Infraestruturas
- Turismo



RELATÓRIO SOCIOECONÓMICO



O Anuário Socioeconómico constitui um suporte de informação para contribuir para a promoção das áreas territoriais que integram o Eixo Atlântico, com a vontade de valorizar os seus pontos fortes e potencialidades.

Analisa-se o comportamento das principais grandezas económicas, sublinhando-se a relevância de cada uma delas no contexto geral da realidade socioeconómica da Galicia e da Região Norte de Portugal. O Anuário é uma ferramenta analítica muito útil que recolhe informação das estatísticas oficiais e as classifica de forma completa e coerente, permitindo projetar no horizonte um quadro de análise e reflexão.

TURISMO

CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

Outra das iniciativas de referência do Eixo Atlântico é a promoção do Caminho Português de Santiago. O Caminho de Santiago (que atravessa toda a Eurorregião nas suas múltiplas rotas) tinha sido continuamente esquecido pelos governos. As cidades do Eixo Atlântico estão conscientes da necessidade e importância de empreender trabalhos de melhoria dos Caminhos bem como a sua promoção. O Eixo Atlântico assumiu a sua promoção em 2014, elaborando um relatório do ponto de situação, inventário de necessidades e custos que, uma vez apresentado ao governo português, servirá para equiparar estas rotas em constante crescimento com as que gozam de melhores condições.

Da mesma forma, foi elaborada a proposta de candidatura a Património Mundial da UNESCO, como já são o Caminho Francês e o Caminho do Norte.

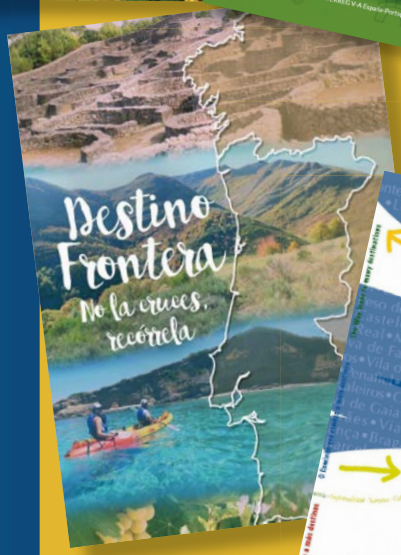


Foi elaborada uma proposta para que o Caminho Português se candidate como Património Mundial da UNESCO

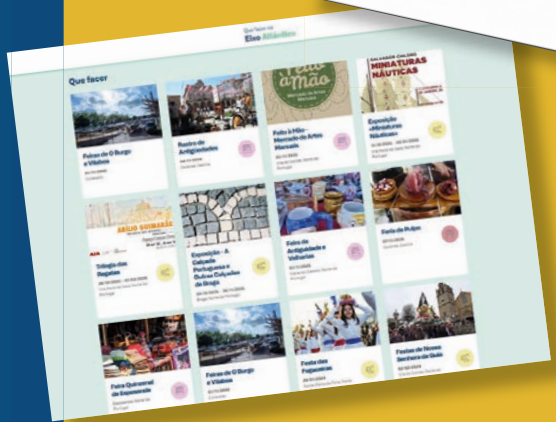
GUIAS TURÍSTICOS











O Eixo Atlântico, que durante anos publicou guias turísticos em papel, substituiu este formato por um novo guia turístico digital. Esta plataforma permite planear viagens personalizadas pela Galiza e Norte de Portugal, reunindo de forma atualizada informação cultural, gastronómica, patrimonial e de natureza, bem como agendas municipais, eventos, concertos e festividades. O guia digital, com atualização automática e editado pelos municípios do Eixo Atlântico, proporciona ao utilizador uma visão completa e acessível da oferta turística do território. Permite ainda filtrar conteúdos e conhecer a programação específica de cada município nas datas da sua visita, tornando a experiência mais útil e personalizada.

EXPOCIDADES



Inauguración VIII Expocidades – Sarria 2025

Expocidades, Mostra Turística das Cidades do Eixo Atlântico e de promoção do turismo de proximidade na Eurorregião Galicia - Norte de Portugal

O turismo não é apenas uma das principais indústrias da Eurorregião e por conseguinte um motor económico e de criação de emprego, mas também o principal instrumento de conhecimento e de eliminação de fronteiras imateriais. Consequentemente, desde o início, o Eixo Atlântico assumiu-o como uma das suas prioridades. O esquema é muito simples: sete milhões de pessoas, com um limite máximo de 52 fins de semana por ano supõe um nicho de mercado importantíssimo no âmbito do turismo local. Assim nasceu a Expocidades, feira de turismo de proximidade.



Sarria 2025

NOVOS CONCEITOS DE TURISMO

O Eixo Atlântico tem vindo a trabalhar nesta última década na identificação e no desenvolvimento de novos conceitos turísticos que promovam ofertas diferenciadas e pensadas a partir de territórios periféricos com menos facilidades de conectividade do que os grandes destinos tradicionais.

Este processo iniciou-se há mais de uma década com o conceito de turismo fronteiriço identificado com o slogan "dois países, um destino" que hoje em dia já se espalhou por toda a Europa. Este conceito foi reforçado com a criação da rede EPICAH (Eficácia dos Instrumentos Políticos para o Desenvolvimento Transfronteiriço do Património) criada a partir de um projeto Interreg Europe e que integra representantes de 8 fronteiras europeias.

Esta rede organizou em 2019 o Fórum Europeu do Turismo na cidade portuguesa de Braga e o Fórum "Tourism at Border Regions: An Economic Strategy for Peripheric Regions" (Turismo em Regiões Transfronteiriças: uma Estratégia Económica para as Regiões Periféricas) em Bruxelas, no qual participaram responsáveis políticos e eurodeputados das 8 fronteiras que integram o projeto e ainda, representantes da Comissão Europeia e do Comité das Regiões.

Entre as principais conclusões figuram a necessidade de dotar a União Europeia de uma verdadeira política de turismo, atribuindo a este setor um maior nível institucional. Atualmente, estão a ser identificados e concebidos outros conceitos como o Turismo de Autor, como ferramenta para desenvolver um turismo de excelência que respeite e preserve os valores culturais e o património, por oposição ao turismo de massas e ao seu impacto negativo na vida e morfologia urbana das cidades; o Turismo Policêntrico para valorizar o conjunto de pequenas cidades próximas umas das outras com recursos atrativos, mas insuficientes para motivar uma viagem, e o Turismo Acessível para promover o usufruto turístico de pessoas com problemas de mobilidade.



INFRAESTRUTURAS. CORREDOR ATLÂNTICO

Já em 2014, o Coordenador da Rede Europeia de Transportes, Carlo de Grandis, reunia-se em Viana do Castelo com líderes políticos e empresariais da fronteira luso-espanhola para falar sobre as ligações ferroviárias prioritárias que uniriam a fachada atlântica ibérica à Europa.

Em 2018, durante uma reunião com Carlo Secchi, Coordenador Europeu da Rede Transeuropeia de Transportes, este confirmou ao presidente do Eixo Atlântico que a linha que liga A Coruña -Vigo – Ourense – Monforte - O Barco - Palencia seria integrada no Corredor Atlântico.

A importância desta decisão reside não só na competitividade para os portos galegos permitindo-os colocar as suas mercadorias em toda a Europa em tempos competitivos, mas também no impulso económico que trará para o interior da Galicia, uma zona com grandes problemas demográficos devido à falta de investimento e de movimento económico. Todos estes aspetos já tinham sido recolhidos pelo Eixo Atlântico no Fórum que organizou em Monforte de Lemos em maio de 2016.



Os Secretários de Estado de Espanha, Julio Gómez-Pomar, e de Portugal, Guilherme de Oliveira, juntamente com o Coordenador da Rede Transeuropeia de Transportes da Comissão Europeia, Carlo de Grandis, e o Secretário-Geral do Eixo Atlântico num fórum sobre ligações ferroviárias com a Europa. Vigo, 2017



Cimeira de entidades políticas, sociais e económicas em defesa do traçado galego do Corredor Atlântico. O Barco de Valdeorras, 2018



Reunião do Eixo Atlântico com o Presidente da República Portuguesa



Reunião com os responsáveis dos Transportes da Comissão Europeia para defender o desenvolvimento do Corredor Atlântico. Bruxelas, 2014



O Secretário-Geral do Eixo Atlântico e o Presidente da Câmara Municipal de Monforte, José Tomé, reivindicam a promoção do Terminal Intermodal terrestre de Monforte para a saída de mercadorias pelo Corredor Atlântico

A importância desta aprovação por parte da Comissão Europeia reside no facto de a partir da sua inclusão nos corredores europeus o governo espanhol poder iniciar os trâmites para empreender a obra que irá permitir ligar o transporte de mercadorias e passageiros a velocidades em redor de 200 km/h garantindo a competitividade dos portos galegos e portugueses.

Esta reunião em 2016 aborda também a promoção do Terminal Intermodal terrestre de Monforte, outra das reivindicações históricas do Eixo, uma infraestrutura imprescindível para a concentração de mercadorias e para viabilizar os novos comboios de 750 metros que irão circular ao longo dos corredores europeus de transporte ferroviário.

COMISSÃO POLÍTICA PARA A INOVAÇÃO SOCIAL

Presidido pelo Presidente da Câmara Municipal de Ferrol, José Manuel Rey Varela, identifica e define o quadro político que permite o desenvolvimento social, promove a coesão do território e as políticas de combate à crise demográfica. Algumas das suas linhas de ação são as seguintes:

MAPA DE COESÃO SOCIAL

Um dos principais instrumentos desenvolvidos pela agenda urbana é o mapa de coesão social que constitui um instrumento muito valioso para planificar políticas que previnam a marginalização social e a deterioração de bairros onde se gera empobrecimento e/ou bolsas de marginalidade, o que acaba por transformar os bairros em guetos. O mapa de coesão define a evolução das nossas cidades e a análise comparativa com outras enquadradas no mesmo contexto em áreas que vão do poder de compra à violência de género ou ao fosso digital.

Trata-se de uma experiência pioneira a nível europeu já que é a primeira vez que é elaborado um mapa de coesão num sistema urbano transfronteiriço enquadrado no cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável definidos pela ONU como parte da Agenda 2030.



Um instrumento para planificar políticas que previnam a marginalização social e a deterioração dos bairros



O Presidente do Eixo Atlântico, o Presidente do Conselho Provincial de Ourense e Secretário-Geral na apresentação do Mapa de Coesão Social do Eixo Atlântico. Ourense, 2023

DESAFIO DEMOGRÁFICO





Um dos problemas da Eurorregião Galícia - Norte de Portugal e do sistema urbano do Eixo Atlântico é a assimetria existente na área demográfica entre o eixo da costa onde se concentra a maior parte da população tanto do Norte de Portugal como da Galicia, e o eixo interior com um problema crescente de despovoamento e de predominância de zonas rurais e montanhosas.

Por esta razão, o Eixo Atlântico desenvolveu uma importante atividade no âmbito da identificação e promoção de medidas que contribuam para fixar as populações, travar o despovoamento e desta forma promover a coesão do território.

Neste âmbito, estão a ser trabalhadas medidas para prevenir e combater os incêndios florestais, promover a criação de postos de trabalho e atividade económica, tanto no âmbito do investimento como do empreendedorismo e da economia social, melhorar os serviços públicos, as comunicações e a mobilidade no eixo interior. A título de exemplo destas medidas, promoveu-se a criação da primeira associação luso-espanhola de produtores de artigos gastronómicos tradicionais e organizaram-se duas feiras anuais para promover a comercialização destes artigos.

Da mesma forma, está a ser elaborada uma estratégia de captação de nómadas digitais para revitalizar o meio rural despovoado e, simultaneamente, captar talento para o desenvolvimento económico, reforçando este mesmo objetivo. Esta estratégia obteve também o apoio da Comissão Europeia através do EDIN e USE4FOREST.



Feira de produtos tradicionais

EDUCAÇÃO

MOSTRA MUSICAL

Surge como uma aposta na educação musical para valorizar o imenso talento reunido pelos conservatórios e as escolas de música da Eurorregião, ao mesmo tempo que se homenageia em cada edição, os compositores do território, reivindicando desta forma a criatividade. A Mostra Musical do Eixo Atlântico que se celebra de dois em dois anos num município diferente, tem-se consolidado como uma referência para a educação e a interpretação musical.





A Mostra Musical é um concurso para jovens intérpretes de música clássica e jazz, alunos das escolas municipais de música e de conservatórios profissionais das cidades pertencentes ao Eixo Atlântico

INTERCÂMBIOS ESCOLARES

Este programa consiste na organização de intercâmbios de alunos das cidades do Eixo Atlântico durante os quais são levadas a cabo diferentes atividades e visitas em conjunto com os alunos do município que acolhe a visita.

Estes intercâmbios são feitos entre duas cidades (uma de cada região), visitando-se mutuamente com o objetivo de promover o conhecimento mútuo de alunos e professores dos municípios integrantes e do próprio Eixo Atlântico, bem como o seu património (cultural, natural, imaterial) e sensibilizar os alunos para a importância de viver num município integrante de uma Eurorregião.









Intercâmbio de alunos entre as cidades galegas e portuguesas do Eixo Atlântico

CULTURA



Inauguração da Capital da Cultura 2025 em Viana do Castelo

CAPITAL DA CULTURA

A grande importância dos programas culturais no quadro da promoção da Eurorregião como um território criativo leva à criação de um programa mais vasto. Este programa pretende valorizar a produção e a criação cultural autóctones da Eurorregião, dando-a a conhecer junto dos seus cidadãos.

Assim, desde a etnografia até às culturas urbanas mais recentes, todas as manifestações culturais têm lugar neste programa ao longo de um ano. Desta forma, de dois em dois anos, os membros do Eixo escolhem, de entre as candidaturas apresentadas, a sede da edição seguinte. Mas não só o conhecimento cultural é uma das grandes conquistas da Capital da Cultura, mas foi neste quadro que muitos criadores e artesãos se conheceram e iniciaram um caminho partilhado de troca de conhecimentos, criação e debate cultural.



Inauguração da Capital da Cultura 2025 em Viana do Castelo

Capital da Cultura do Eixo Atlântico destaca os artistas da Eurorregião

BIENAL DE PINTURA



Nos seus mais de 30 anos de vida, a Bienal de Pintura tornou-se um exemplo de miscigenação cultural e de promoção dos territórios criativos. Vários dos artistas de grande renome da atualidade deram-se a conhecer na Bienal.

Criadores que não se conheciam entre si partilham hoje um espaço de debate e de intercâmbio criativo. E mais importante: a Bienal, na sua itinerância pelas cidades do Eixo Atlântico, permitiu o aumento do reconhecimento dos criadores e do seu trabalho por parte tanto do público especializado como os galeristas, como do público em geral, favorecendo não só o consumo cultural, mas também o movimento económico imprescindível para que os criadores possam desenvolver o seu trabalho.

As obras selecionadas compõem uma exposição itinerante que percorre várias cidades do Eixo Atlântico ao longo de vários meses.



XV Edición de la Bienal de Pintura en Viana do Castelo





BIENAL VIRTUAL

A exposição também pode ser visitada virtualmente desde 2021 quando o Eixo criou a Galeria Virtual na qual é possível percorrer o espaço para ver em detalhe todas as obras e as informações sobre os seus autores.



DESPORTO



Inauguração dos XV Jogos em Vila Nova de Famalicão, 2024

JOGOS DO EIXO ATLÂNTICO

Organizados pela primeira vez numa só cidade, em 1997, em Ferrol, são o programa mais conhecido, carismático e participativo de todos os programas desenvolvidos pelo Eixo Atlântico em mais de 30 anos.

Desde o seu início com 900 participantes, o interesse que esta atividade gera nas cidades foi aumentando, chegando aos mais de 2.200 participantes da última edição.

Nesta altura, os Jogos reafirmaram-se como o grande evento desportivo da Eurorregião, promovendo o "jogo limpo", o respeito pelo adversário e acima de tudo a convivência e a troca de experiências entre jovens atletas galegos e portugueses. Os Jogos já contaram no seu decurso com padrinhos e madrinhas de renome como a atleta portuguesa Rosa Mota, campeã olímpica da maratona nos Jogos de Seul, ou Chano Rodríguez, nadador espanhol com 8 medalhas de ouro nas suas várias participações nos Jogos Paralímpicos. Primeiros-Ministros, Presidentes da Galicia, Ministros e Secretários de Estado do Desporto têm tradicionalmente participado na inauguração.

Os Jogos do Eixo Atlântico são um evento desportivo único que, celebrado bianualmente, roda na cidade de realização. Dirigidos a jovens desportistas até aos 16 anos, durante uma semana os participantes convivem e competem em várias modalidades desportivas na cidade que os acolhe.



TORNEIOS DESPORTIVOS

O Eixo Atlântico organiza vários torneios desportivos, com o objetivo de promover o desporto de base e o desporto adaptado. Atualmente realizam-se torneios de hóquei em patins, taekwondo e boccia, nos quais participam equipas da Galicia e do Norte de Portugal. Além disso, está a ser trabalhada a implementação de um torneio de basquetebol em cadeira de rodas.





Torneo de Taekwondo, Gaia 2022



Torneo de Hokey, A Coruña 2022

DEPORTE ADAPTADO

O Eixo Atlântico está a organizar torneios de boccia DI, basquetebol em cadeira de rodas e taekwondo adaptado com o objetivo de promover e dar visibilidade ao desporto adaptado na Galiza e no Norte de Portugal. Esta iniciativa visa promover a inclusão, a igualdade de oportunidades e o intercâmbio desportivo na Eurorregião. Da mesma forma, os Jogos do Eixo Atlântico também incluem modalidades adaptadas como a natação, reafirmando o compromisso da organização com o desporto inclusivo e a diversidade.











CONSELHO ESTRATÉGICO



Primeira Reunião do Conselho Estratégico. Lugo

Este órgão consultivo reúne pessoas com reconhecida experiência nos âmbitos político, profissional e académico, com o objetivo de analisar os principais desafios e oportunidades que as cidades e o território da Galiza e do Norte de Portugal enfrentam. Criado por acordo da Comissão Executiva e ratificado pela Assembleia Geral, a sua função é proporcionar uma visão ampla, plural e especializada que permita antecipar mudanças, identificar riscos e oportunidades e definir linhas de atuação orientadas para promover um desenvolvimento equilibrado do território e contribuir para o bem-estar dos cidadãos.

Num contexto marcado por crises económicas, energéticas e geopolíticas, o Conselho Estratégico pretende reforçar a capacidade das cidades para enfrentar situações de incerteza e proteger especialmente os grupos mais vulneráveis. Para tal, combina conhecimento e experiência de diferentes áreas e sensibilidades, gerando propostas que possam ser desenvolvidas tanto pelas cidades individualmente como através da cooperação em rede que representa o Eixo Atlântico. Entre os temas abordados encontram-se a crise energética, o despovoamento, os incêndios florestais ou a relação do território com o mar. Criado por acordo da Comissão Executiva e ratificado pela Assembleia Geral.



Primeira Reunião do Conselho Estratégico. Lugo

LÓBI POLÍTICO



LÓBI POLÍTICO

A presidência da Conferência das Cidades do Arco Atlântico foi assumida em primeiro lugar por José Sánchez Bugallo, posteriormente por Carlos Negreira, a quem sucedeu José Maria Costa, a presidência da delegação portuguesa no Comité das Regiões que foi também assumida por José Maria Costa, Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, membro do Comité Executivo da rede EUROCITIES, atual presidente do Parlamento Global de Presidentes de Câmara ou desde 2016, um dos Champion Mayors for Inclusive Growth (Presidentes de Câmara Campeões do Crescimento Inclusivo) da OCDE, marcaram uma década de liderança dos dirigentes do Eixo Atlântico nas estruturas europeias, o que permitiu um diálogo privilegiado com as instituições europeia ao mesmo tempo que reflete o sucesso da estratégia desenhada pelo Eixo Atlântico.



Com a Comissária Europeia responsável pela Política Regional, Corina Cretu



Com o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa



O Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário-Geral do Eixo Atlântico, Ricardo Rio, Alfredo García e Xoán V. Mao respetivamente, recebidos em Lisboa pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, em 2016



Presidentes do Eixo Atlântico com António Guterres, Primeiro-ministro nesse momento e atual Secretário-geral das Nações Unidas.



Com os Reis de Espanha



Reunião de todas as organizações da fronteira luso-espanhola com os Secretários de Estado de Portugal e de Espanha

LÓBI EM ESPANHA E EM PORTUGAL



Com o Primeiro-Ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho



Reunião do Eixo Atlântico com o Presidente da República Portuguesa



Com António Costa, Primeiro-Ministro de Portugal

LÓBI NA EUROPA



Com a Presidente do Comité das Regiões, Mercedes Bresso



Com o Presidente da Xunta de Galicia, Alberto Núñez Feijoo e com o Presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso.



Com o ex-Primeiro-Ministro de França, Pierre Mauroy



Com o Presidente do Parlamento Europeu, Josep Borrel e o Presidente da Xunta de Galicia, Emilio Pérez Touriño



Com a Secretária de Estado dos Transportes de Portugal, Ana Paula Vitorino



Com o Comissário Europeu, Johannes Hahn



Com o Presidente
da Xunta de Galicia,
Emilio Pérez Touriño



Com o Comissário Europeu
de Desenvolvimento Regional,
Michel Barnier



Com o Ministro
das Infraestruturas
de Portugal,
Luís Valente
de Oliveira.

PRAÇAS DO EIXO ATLÂNTICO





Matosinhos

As cidades do Eixo Atlântico, em reconhecimento pelo trabalho da entidade e a importância da cooperação entre elas, estão progressivamente a dar o nome da entidade a praças e a espaços urbanos recém-criados dotando cada uma delas de uma escultura comemorativa, obra de artistas locais. Com isto aumenta também o envolvimento do Eixo Atlântico na vida quotidiana das cidades e dos cidadãos.



Viana do Castelo



Matosinhos



Vila Nova de Gaia



Braga



Bragança





Lugo





Vila Nova de Famalicão



PRÉMIOS RECEBIDOS



O Eixo Atlântico tem recebido vários reconhecimentos por parte de organizações da sociedade civil pelo seu trabalho, o que é um motivo especial de satisfação.



Prémio atribuído pela Federación de Asociaciones de Vecinos de Lugo ("Federação das Associações de Moradores de Lugo")



Prémio atribuído pela Asociación Monfortina de Amigos del Ferrocarril ("Associação Monfortina dos Amigos dos Caminhos de Ferro")



Medalha de Ouro da Cidade de Vila Nova de Gaia



Xuíces honorarios do Couto Mixto (entidade que promove a recuperación da memoria histórica galaicoportuguesa)



Premio outorgado pola Asociación de Rexións Fronteirizas Europeas



Prémio " Evento Desportivo do Ano" aos XV Jogos do Eixo Atlântico, outorgado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

ORGANOGRAMA ESTRUTURAL



COMISSÃO EXECUTIVA



Luís Nobre
Presidente
(Viana do Castelo)



José Tomé Roca
Vice-Presidente
(Monforte de Lemos)



Miguel Anxo Fernández-Lores
Presidente da Mesa da Assembleia
(Pontevedra)



Luísa Salgueiro
Vice-Presidente da
Mesa da Assembleia
(Matosinhos)



Xoán Vázquez Mao
Secretário-Geral
Secretário da Comissão Executiva
Secretário da Assembleia Geral

VOGAIS

- Pedro Duarte, (Porto)
- Abel Caballero (Vigo)
- Miguel Anxo Fdez. Lores (Pontevedra)
- Jorge Ricardo (Amarante)
- Isabel Ferreira (Bragança)
- Goretti Sanmartín (Santiago de Compostela)
- Vitor Correia (Mirandela)
- Mário Passos (Vila Nova de Famalicão)
- María Barral (Betanzos)
- Marta Rouco (Vilalba)
- Aurentino Alonso (O Barco de Valdeorras)
- Amadeu Albergaria (Santa Maria da Feira)

PRESIDENTES DO EIXO ATLÂNTICO

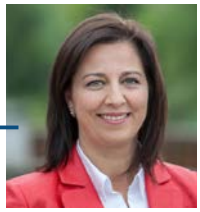
Jorge Ricardo
AMARANTE



Mário Constantino
BARCELOS



Maria Barral Varela
BETANZOS



João Rodrigues
BRAGA



Isabel Ferreira
BRAGANÇA



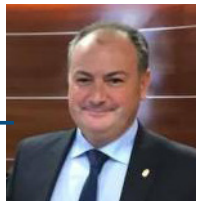
Daniel Pérez
CARBALLO



Inés Rey
A CORUÑA



José Ramón Rioboo
CULLEREDO



Carmela López
DEPUTACIÓN DE LUGO



Luis Menor Pérez
DEPUTACIÓN DE OURENSE



Carlos Silva
ESPOSENDE



Antero Barbosa
FAFE



Nuno Fonseca
FELGUEIRAS



Luís Filipe Araújo
GONDOMAR



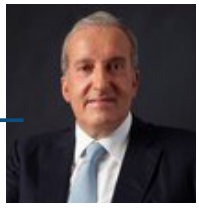
Ricardo Araújo
GUIMARÃES



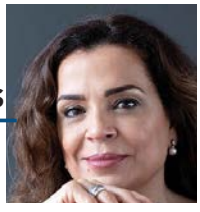
Elena Candia
LUGO



António Silva Tiago
MAIA



Luísa Salgueiro
MATOSINHOS



Sérgio Borges

MACEDO DE CAVALEIROS



Vítor Correia

MIRANDELA



José Tomé Roca

MONFORTE DE LEMOS



Marián Ferreiro Díaz

NARÓN



Aurentino Alonso

O BARCO DE VALDEORRAS



Gonzalo Pérez Jácome

OURENSE



Jose Manuel Gonçalves

PESO DA RÉGUA



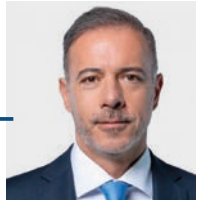
Migel Anxo Fernández Lores

PONTEVEDRA



Pedro Duarte

PORTO



Andrea Silva

PÓVOA DE VARZIM



Mariola Sampedro

RIBEIRA



Amadeu Albergaria

SANTA MARIA DA FEIRA



Goretti Sanmartin

SANTIAGO DE COMPOSTELA



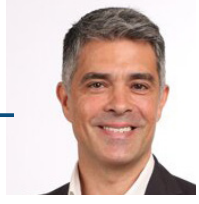
Claudio Garrido

SARRIA



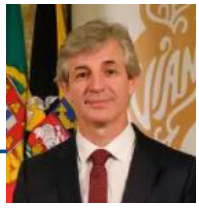
Paulo Esteves Ferreira

VALONGO



Luís Nobre

VIANA DO CASTELO



Abel Caballero

VIGO



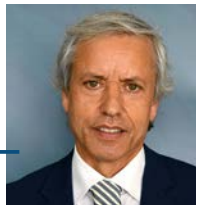
Vítor Costa

VILA DO CONDE



Mário Passos

VILA NOVA DE FAMALICÃO



Luís Filipe Menezes

VILA NOVA DE GAIA



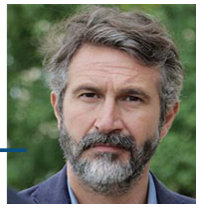
Alexandre Faviaos

VILA REAL



Alberto Varela

VILAGARCÍA DE AROUSA



Marta Rouco

VILALBA



ORGANIGRAMA INTERNO

EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR

SECRETARIA-GERAL

Xoán Vázquez Mao – Secretario General
+34 699 303 329
sg@eixoatlantico.com

Rita Fidalgo Oitavén – Secretaria General Adjunta
+34 622 051 302
rita.fidalgo@eixoatlantico.com

Loreto Vázquez Rodríguez - Secretaria
+34 698 188 621
loreto.vazquez@eixoatlantico.com

ÁREA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E PROJETOS EUROPEUS

Ana del Valle Couto - Project Manager
+34 986 480 616
ana.delvalle@eixoatlantico.com

Nour Al-Hussen Villa – Jefa de Sección
+34 698 187 917
nour.villa@eixoatlantico.com

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS E COOPERAÇÃO

Vânia Sofia Ferreira Oliveira – Directora
+351 913 187 495
vania.oliveira@eixoatlantico.com

Marta Cabanas Cal – Jefa de Sección
+34 672 258 686
marta.cabanas@eixoatlantico.com

Andrea López Oliveira
+34 604 07 91 71
andrea.lopez@eixoatlantico.com

Emma Ben Álvarez
+34 986 480 616
emma.ben@eixoatlantico.com

Filipe Fernandes Taveira
+34 986 480 616
filipe.taveira@eixoatlantico.com

Marta Teiga da Silva Ferreira
+351 938 078 125
marta.ferreira@eixoatlantico.com

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Andrea Camiño Alvite - Jefa de Sección
+34 672 258 674
andrea.camino@eixoatlantico.com

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Amaya García González – Directora
+34 986 480 616
amaya.garcia@eixoatlantico.com

Mª José González Mella - Jefa de Sección
+34 986 480 616
mariajose.gonzalez@eixoatlantico.com

Beatriz Fernández Magán
+34 986 480 616
beatriz.fernandez@eixoatlantico.com

Paula Sofia Lopes Pinto
+351 22 201 99 37
paula.pinto@eixoatlantico.com

Paulo Israel Mendes da Mota
+351 22 201 99 37
paulo.mota@eixoatlantico.com



SEDE EN VIGO
Rúa Bolivia, 4 bajo
36203 Vigo (Pontevedra) España
+34 986 480 616
eixoatlantico@eixoatlantico.com



SEDE EN MAIA
Rúa Joaquim de Vasconcelos, 168
Águas Santas (Maia) Portugal
+351 22 201 99 37
eixoatlantico@eixoatlantico.com

2026

EIXO ATLÂNTICO
DO NOROESTE PENINSULAR